



AVALIAÇÃO ECONÔMICA DA ADUBAÇÃO DO DENDEZEIRO IRRIGADO NO MATO GROSSO

Mariana Cristina do Nascimento (estagiário)¹, Júlio César dos Reis (colaborador)¹, Marcelo Carauta Montenegro Medeiros de Moraes (orientador)¹, Vanessa Quitete Ribeiro da Silva (colaborador)¹

Atualmente, a grande demanda de óleo vegetal para produção de biodiesel vem sendo suprida com o óleo de soja e gorduras de origem animal e o dendzeiro se apresenta como uma nova alternativa para suprir esta crescente demanda. O presente estudo faz parte do projeto de pesquisa “Avaliação agrônômica, econômica e estabelecimento de parâmetros de manejo da água na irrigação de dendzeiro, cultivados em áreas sub-ótimas dos estados do Mato Grosso, Piauí, Distrito Federal e nos municípios de Porto Nacional e Araguatins do estado de Tocantins”, e tem por objetivo avaliar a adubação do dendzeiro da safra 2013/2014. A atividade de adubação aqui analisada foi realizada no mês de julho de 2014, período de transição entre os dois tipos de fertilização utilizados no experimento. Nos primeiros dois anos de ensaio, período de estabelecimento das mudas no campo, a adubação é feita com mais frequência, a cada 45 dias, buscando-se suprir as necessidades da planta. A partir do segundo ano, esta adubação começa a ser feita com menos frequência, a cada seis meses. Desde o transplântio até a fase de estabilização, o dendê passa por modificações devido ao grau de exigibilidade da planta, estas mudanças acontecem de acordo com o estagio no qual ela se encontra. Neste período, a adubação ocorreu de duas formas: utilização de uréia, superfosfato simples e cloreto de potássio, a cada 45 dias, que formam os macronutrientes, ou seja, nutrientes mais exigidos pela planta. Calcário dolomítico, para correção do solo e micronutrientes foram aplicados a cada seis meses. A área de plantio do dendê no município de Sinop, no Mato Grosso, possui uma extensão de 3,73ha, com um total de 531 plantas com espaçamento de 9m(entre plantas) e 7,8m(entre linhas). Durante a realização da fertilização do dendzeiro, foram utilizados três fatores de produção: mão de obra (cinco trabalhadores), maquinário (uma pick up) e insumos (cinco fertilizantes). O tempo total da operação foi de duas horas com mais 1 hora de preparação e deslocamento. O custo total foi de R\$261,60/ha e o fator com maior participação foram os insumos agrícolas, mais especificamente os fertilizantes, representando 64% deste custo. Este fato é muito comum na indústria agropecuária devido à falta destes produtos no mercado brasileiro, ocorrendo a necessidade de importação do produto bruto, transformação e transporte até as áreas de utilização. O segundo fator de maior valor desta atividade foi a mão de obra, que representou 23% do custo de produção. O fator mão de obra e o tempo atuam de maneira inversamente proporcional, a quantidade de operários poderia ter sido reduzida, porém, o tempo da operação aumentaria. O fator de menor custo foi o maquinário com apenas 13% de participação no valor final, com preço do Diesel cotado em R\$2,71. A utilização do maquinário poderia ter sido ignorada, porém, optou-se por utilizá-la para melhorar a logística da atividade, dando maior agilidade na operação.

Palavras-chave: dendê, adubação, avaliação econômica.

Apoio: Embrapa SEG, FIAGRIL.

¹ Embrapa Agrossilvipastoril. Email: mariana.nascimento@colaborador.embrapa.br , marcelo.carauta@embrapa.br , julio.reis@embrapa.br , Vanessa.quitete@embrapa.br